



RACISMO NAS REDES SOCIAIS BRASILEIRAS: MANIFESTAÇÕES, DISCURSOS E DESAFIOS NO AMBIENTE DIGITAL

RACISM ON BRAZILIAN SOCIAL: MANIFESTATIONS, DISCOUSES, AND CHALLENGES IN THE DIGITAL ENVIRONMENT

Sofhia Xavier Kaisa de Brito¹

Yasmim Ferreira Araújo Chaves¹

Pedro Henrique Paulino de Oliveira¹

Eleno Marques de Araújo²

Resumo: O racismo constitui um fenômeno histórico e estrutural presente na formação da sociedade brasileira, manifestando-se em diferentes esferas sociais e contribuindo para a manutenção de desigualdades raciais. No contexto contemporâneo, o avanço das tecnologias de informação e comunicação sociais ampliou as formas de interação social, fazendo das redes sociais e mídias digitais espaços centrais de circulação de informações e debates públicos. Contudo, esses ambientes também passaram a abrigar manifestações de discriminação e discursos de ódio, incluindo diferentes formas de racismo. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar as manifestações de racismo nas redes sociais brasileiras, identificando padrões discursivos, compreendendo seus impactos sociais e refletindo sobre os desafios de enfrentamento do racismo no ambiente digital. A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa e apoio de procedimentos quantitativos. Como metodologia, realizou-se revisão bibliográfica interdisciplinar sobre racismo estrutural, discurso de ódio e comunicação digital, além da coleta e análise de conteúdos publicados em plataformas como Instagram, TikTok e Twitter/X. Os resultados indicam que as dinâmicas das redes sociais, especialmente a lógica de engajamento e visibilidade, contribuem para a difusão de discursos racistas, frequentemente disfarçados de humor ou ironia. Conclui-se que o racismo digital representa uma continuidade das desigualdades históricas, exigindo ações conjuntas envolvendo educação, responsabilidade das plataformas e políticas de enfrentamento à discriminação.

¹ Acadêmica do 5º período do curso de Direito da UNIFIMES. sofhiakb@gmail.com

¹ Acadêmica do 5º período do curso de Direito da UNIFIMES.

¹ Acadêmico do 5º período do curso de Direito da UNIFIMES.

² Professor Titular da UNIFIMES, Coordenador do projeto profelenoaraujo@outlook.com



Palavras-chave: Racismo estrutural. Redes sociais. Discurso de ódio. Comunicação digital. Desigualdade racial.

Abstract: Racism constitutes a historical and structural phenomenon present in the formation of Brazilian society, manifesting itself in different social spheres and contributing to the maintenance of racial inequalities. In the contemporary context, the advancement of information and communication technologies has expanded the forms of social interaction, making social networks and digital media central spaces for the circulation of information and public debate. However, these environments have also come to host manifestations of discrimination and hate speech, including different forms of racism. In this context, the present study aims to analyze manifestations of racism on Brazilian social media, identifying discursive patterns, understanding their social impacts, and reflecting on the challenges of combating racism in the digital environment. The research is exploratory and descriptive in nature, adopting a qualitative approach supported by quantitative procedures. As a methodology, an interdisciplinary bibliographic review was conducted on structural racism, hate speech, and digital communication, in addition to the collection and analysis of content published on platforms such as Instagram, TikTok, and Twitter/X. The results indicate that the dynamics of social media, especially the logic of engagement and visibility, contribute to the dissemination of racist discourse, often disguised as humor or irony. It is concluded that digital racism represents a continuation of historical inequalities, requiring joint actions involving education, platform accountability, and policies to combat discrimination.

Keywords: Structural racism. Social media. Hate speech. Digital communication. Racial inequality.

INTRODUÇÃO

O racismo constitui um fenômeno histórico e estrutural presente na formação social brasileira, manifestando-se em diferentes dimensões da vida social, como nas esferas política, econômica, cultural e jurídica. Apesar de muitas vezes ser negado no discurso público, suas consequências são perceptíveis na persistência de desigualdades que afetam principalmente a população negra e outros grupos racializados. Essas desigualdades estão relacionadas a processos históricos marcados pela escravidão, pela ausência de políticas efetivas de inclusão



social após a abolição e pela consolidação de narrativas que contribuíram para a naturalização das hierarquias raciais na sociedade.

No contexto contemporâneo, as transformações provocadas pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação ampliaram significativamente as formas de interação social, possibilitando novas dinâmicas de comunicação e circulação de informações. Nesse cenário, as redes sociais e as mídias digitais tornaram-se espaços centrais de produção e compartilhamento de conteúdos, favorecendo a participação social, a mobilização política e o debate público. Entretanto, esses mesmos ambientes também passaram a abrigar práticas discriminatórias e discursos de ódio, incluindo manifestações de racismo que se difundem com grande alcance e rapidez.

Nas plataformas digitais, o racismo pode se manifestar de diversas formas, desde ataques diretos e ofensas explícitas até expressões mais sutis, frequentemente associadas a discursos humorísticos, ironias ou estereótipos raciais. Essas manifestações contribuem para a reprodução de preconceitos e para a manutenção de estruturas simbólicas que reforçam desigualdades raciais. Além disso, as dinâmicas de funcionamento das redes sociais, especialmente os sistemas algorítmicos que priorizam conteúdos com maior engajamento, podem favorecer a ampliação da visibilidade de publicações polêmicas ou ofensivas, contribuindo para a naturalização de discursos discriminatórios no ambiente virtual.

Os impactos dessas práticas ultrapassam o campo discursivo, gerando consequências sociais e psicológicas relevantes para os indivíduos e grupos atingidos. A exposição constante a conteúdos racistas pode provocar sentimento de insegurança, sofrimento emocional e exclusão social, afetando diretamente a dignidade das pessoas que se tornam alvo dessas manifestações.

Diante desse contexto, torna-se necessário compreender de que forma o racismo se manifesta nas redes sociais e quais são os efeitos dessas práticas no debate público e nas relações sociais contemporâneas. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as manifestações de racismo presentes nas redes sociais e nas mídias digitais brasileiras, buscando identificar padrões discursivos, compreender seus impactos sociais e refletir sobre os desafios relacionados ao enfrentamento do racismo no ambiente digital. A pesquisa também busca contribuir para o debate acadêmico e social sobre o tema, oferecendo subsídios para reflexões voltadas à promoção da igualdade racial e ao uso responsável das tecnologias digitais.



METODOLOGIA

A presente pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, adotando uma abordagem qualitativa com apoio de procedimentos quantitativos para análise de dados. O estudo busca compreender como os discursos racistas se manifestam nas redes sociais e mídias digitais, considerando que o ambiente virtual se tornou um espaço relevante para a circulação de ideias, opiniões e representações sociais.

Como estratégia metodológica, a investigação baseia-se em revisão bibliográfica interdisciplinar sobre racismo, discurso de ódio, comunicação digital e relações étnico-raciais, utilizando contribuições teóricas de autores que discutem o racismo estrutural, a produção de discursos e os impactos sociais da discriminação racial. Essa etapa tem como finalidade oferecer suporte teórico para a compreensão do fenômeno analisado.

Além da revisão bibliográfica, a pesquisa contempla a análise de conteúdos publicados em plataformas digitais amplamente utilizadas no Brasil, como Facebook, Instagram, TikTok e Twitter/X. Para isso, estão sendo coletados vídeos e publicações que apresentam conteúdos relacionados a manifestações racistas, discursos de ódio ou representações estereotipadas de pessoas ou grupos racializados. Tais publicações são selecionadas pelos participantes da pesquisa, ou seja, coordenador e bolsista, de forma espontânea nas referidas plataformas, dias e semanas também aleatórias, para evitar o vício de algoritmos que tendem a puxar conteúdos semelhantes.

Cabe destacar que a pesquisa ainda se encontra na fase de coleta do material empírico, etapa na qual estão sendo identificados e selecionados vídeos relevantes para a análise. Os critérios de seleção consideram aspectos como a presença de discursos racistas explícitos ou implícitos, o nível de engajamento das publicações (curtidas, comentários e compartilhamentos) e a repercussão social dos conteúdos.

Após a conclusão da etapa de coleta, o material será organizado e submetido à técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), permitindo a identificação de padrões discursivos, categorias temáticas e formas de manifestação do racismo nas redes sociais. Também será realizada uma sistematização quantitativa dos dados coletados, com o objetivo de observar a frequência e a distribuição das diferentes manifestações de racismo nas plataformas analisadas.

A combinação entre revisão teórica e análise de conteúdos digitais busca oferecer uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado, permitindo refletir sobre as formas



contemporâneas de manifestação do racismo no ambiente digital e sobre os desafios envolvidos em seu enfrentamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do texto mostra que o racismo, que faz parte da história e da organização da sociedade brasileira, encontrou na internet e nas redes sociais uma nova forma de se espalhar e alcançar mais pessoas. Os resultados e as teorias apresentadas sugerem que a passagem do racismo para o mundo digital não é apenas uma mudança de lugar, mas uma nova maneira de organizar as falas e os ataques.

Percebe-se que a forma como as redes sociais funcionam, acaba ajudando a espalhar discursos preconceituosos em apenas alguns clicks. A discussão deixa claro que a busca por atenção e audiência costuma dar destaque a conteúdos que geram brigas, o que faz com que ofensas e preconceitos pareçam "normais", muitas vezes disfarçados de piada ou deboche. Esse cenário revela uma contradição: ao mesmo tempo que as redes sociais ajudam as pessoas a se unirem e falarem o que pensam, elas também criam espaços perigosos para grupos que já sofrem preconceito, repetindo problemas antigos de um jeito moderno.

Portanto, os dados retirados dos vídeos analisados mostram que o racismo na internet não é um caso isolado, mas uma continuação da falta de inclusão que vem desde o fim da escravidão. Como a internet é rápida e permite ataques tanto diretos quanto escondidos, fica difícil controlar o que é postado, isso exige que o assunto seja estudado de vários lados, unindo o estudo da sociedade com o entendimento de como a comunicação digital funciona.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo reforça que é urgente investigar o racismo que acontece por meio da tecnologia. Isso porque o impacto do preconceito nas redes sociais vai além das palavras, causando sofrimento emocional e problemas reais na vida das pessoas. A pesquisa mostra que o respeito e o debate saudável na internet estão sempre em risco por causa da velocidade com que o ódio se espalha.

As considerações finais mostram que é preciso combater esse problema de várias formas, não bastando apenas punir quem comete o crime, é necessário que as empresas donas das redes sociais tenham responsabilidade e que as pessoas aprendam a usar a tecnologia de forma ética, promovendo a igualdade para todos.



Por fim, a pesquisa cumpre seu papel ao organizar como esses ataques acontecem hoje em dia, ajudando a criar caminhos para que se compreenda como essa conduta de ódio começa e toma força na internet. Fica claro que combater o racismo no Brasil atual exige entender as regras e as disputas de poder que acontecem por trás das telas e dos sistemas de computador.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao orientador da pesquisa e aos docentes e discentes do Curso de Direito pelo apoio e pelas contribuições ao longo deste trabalho. Também agradecemos às nossas famílias pelo incentivo e compreensão durante todo o processo. Por fim, registramos nossa gratidão ao Programa PIBIC/UNIFIMES.

REFERÊNCIAS

INSTAGRAM. Reel disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DTVPDWcDqiv/>. Visto em <10.02.2026>.

INSTAGRAM. Reel disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DTX6SZDEaCh/>. Visto em <10.02.2026>.

INSTAGRAM. Reel disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DTbWbI7kivs/>. Visto em <10.02.2026>.

INSTAGRAM. Reel disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DTbMmubkYLa/>. Visto em <10.02.2026>.

INSTAGRAM. Reel disponível em: https://www.instagram.com/reel/DTftq_agIQF/. Visto em <10.02.2026>.

INSTAGRAM. Reel disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DTIz5xOjO11/>. Visto em <10.02.2026>.

INSTAGRAM. Reel disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DS-z3MykXeI/>. Visto em <10.02.2026>.